**A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA E SUA RELAÇÃO COM O DESFLORESTAMENTO.**

Magalhães, Laura1; Farias, Marinês2; Jacometto, Ingrid3

Graduanda em Biomedicina. Discente. Escola Superior da Amazônia. laurateotoniomagalhaes@gmail.com.

Graduanda em Biomedicina. Discente. Escola Superior da Amazônia. marinesfarias85.mf@gmail.com.

Mestre em Ecoetologia (teoria e pesquisa do comportamento). Docente. Escola Superior da Amazônia. nikolak.ingrid@gmail.com.

**RESUMO**

A Leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania sp*. A transmissão ao ser humano ocorre pela picada das fêmeas de flebotomíneos do gênero *Lutzomya,* infectadas. O padrão de transmissão da doença é estabelecido através de análises epidemiológicas, pois inicialmente esta era considerada uma zoonose de animais silvestres. Mas, com o passar do tempo foi se tornando uma antropozoonose, sendo observada em regiões com focos de desmatamento e próximo a áreas urbanas, estando mais perto do homem. No Pará, a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte foi um exemplo do impacto socioambiental que através de atividades de desflorestamento, afetou diversos ecossistemas, incluindo animais silvestres e artrópodes vertebrados, como os flebotomíneos. No entanto, mesmo com focos de retirada da região de florresta em determinados locais, A LTA ainda apresenta uma diversidade de reservatórios e vetores como, marsupiais, roedores, preguiça, tamanduá, cão e equinos. Por isto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a mesma como uma das seis mais importantes doenças infecciosas, devido seu alto coeficiente de detecção e a capacidade de produzir deformidades. A respeito disso, um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) corrobora esta questão. A instituição analisou a relação de doenças de notificação compulsória no Brasil com a desarborização, utilizando dados de satélite associados a notificações datadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e concluíram que o desmatamento possui efeito significativo sobre a leishmaniose, evidenciando que um incremento de 1% na área desmatada de um município leva ao aumento de aproximadamente 8-9% da patologia. Isto é explicado pelo fato que, com a expansão urbana e atividades que modificam o cenário ambiental, mamíferos silvestres habitantes das proximidades dos respectivos locais, morrem ou migram, deixando assim o flebotomíneo sem suas fontes alimentares naturais. Em consequência disto, o inseto buscará no ambiente doméstico o sustento necessário para sua sobrevivência, levando consigo o protozoário. Assim, o número de casos envolvendo a afecção aumentam. Dados do boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) relataram que entre os anos de 2003-2018, foram registrados mais de 30.000 casos, com média de 21.158 casos por ano. Com isto, o objetivo deste trabalhou visou discutir a correlação no aumento de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) em áreas desflorestadas. Foi realizada uma revisão bibliográfica em boletins epidemiológicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde (MS) no período de 2003-2019. Desta forma, observa-se que a prevalência de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana associada ao processo de destruição do panorama florestal, é visível. Pois com isto ocorre um aumento progressivo de casos anuais. Assim, é necessário que medidas já existentes, como a vigilância epidemiológica sejam intensificadas, para que o monitoramento e tratamento da doença sejam precoces, objetivando erradicar a mesma.

**Descritores: Doenças Negligenciadas, Leishmaniose, Saúde Pública.**

**Referências Bibliográficas: 1.** BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de vigilância em saúde. Vigilância em Saúde no Brasil 2003-2019: Da Criação Da Secretaria De Vigilância Em Saúde Aos Dias Atuais: Boletim Epidemiológico, Brasília, MS, 2019. 156 p.

**2.** FARIAS, E. et al. GRANDES PROJETOS DE INVESTIMENTO NA AMZÔNIA E SUAS IMPLICAÇÕES. **Amazônia Real**. Manaus, 2015. Disponível em: https://amazoniareal.com.br/grandes-projetos-de-investimento-na-amazonia-e-suas-implicacoes/. Acesso em 03/11/2019.

**3.** JUNIOR. S. L. N. et al. **Impacto do Desmatamento Sobre a Incidência de Doenças na Amazônia.** BRASÍLIA: DF: IPEA, 2015.

**4.** RUFINO. A. R. A RELAÇÃO ENTRE O DESMATAMENTO E A INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE NO MUNICÍPIO DE MESQUITA, RJ. **Revista GEOMAE** – Paraná, v. 02, n. 01, p. 245-262, 2011.